

Marcílio assegura que austeridade vai prosseguir

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, aproveitou ontem a entrega da proposta de orçamento ao presidente do Congresso, senador Mauro Benevides, para mandar dois recados: a política de austeridade de gastos continua e a economia apresenta sinais alentadores, apesar da crise política.

Na conversa com Benevides e na entrevista à imprensa que se seguiu, Marcílio repetiu várias vezes a palavra "austeridade" e citou dados recentes que indicam bons resultados no desempenho do Tesouro Nacional, na política monetária e nas exportações, em agosto. O ministro previu ainda que a economia poderá crescer de 2,5% a 3% este ano.

Segundo Marcílio, o movimento do comércio exterior registrou, apenas no dia 27 último, um superávit de US\$ 130 milhões, resultado de exportações de US\$ 200 milhões e importa-

ções de US\$ 70 milhões. Se forem projetados para um mês de 20 dias úteis, esses números, observou o ministro, apontam para um superávit de US\$ 2,6 bilhões. O Tesouro, de acordo com Marcílio, obteve um superávit de Cr\$ 1 trilhão em agosto, enquanto a expansão monetária ficou abaixo de 15%, uma taxa muito inferior à inflação do mês.

O bom desempenho do comércio exterior tem induzido, segundo o ministro, a "uma leve reativação econômica, ainda concentrada nas exportações e na agroindústria". Marcílio acredita que esse efeito pode se espalhar para outros setores, assegurando um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,5% a 3%. Essas estimativas estão embutidas na proposta de orçamento, que prevê crescimento econômico de 2,7% este ano e de 3% em 1993.

O ministro da Economia disse considerar a proposta entregue ontem ao Congresso "uma das mais realistas, transparentes e

austeras", espelhando o "espírito de austeridade" da política econômica.

— Está desnudada aí toda a fragilidade atual das finanças públicas, razão que nos levou a trazer subsídios para a discussão da reforma fiscal — disse o ministro. As dificuldades financeiras a que ele se referiu estão indicadas na mensagem que acompanha o projeto de orçamento, na qual o Governo admite uma perda de receita tributária de Cr\$ 2,5 trilhões, o que explica a previsão de corte de gastos de 22%.

No que se refere à expansão monetária de agosto, Marcílio disse que a taxa inferior a 15% — terceiro melhor resultado do ano, depois de janeiro e fevereiro, meses que tradicionalmente apresentam pequeno crescimento da moeda — demonstra "a maturidade dos trabalhadores, dos poupadões e dos empresários".